

UM OLHAR PARA AS EMOÇÕES NO ENSINO DE LÍNGUAS NO CAMPO DA LINGUÍSTICA APLICADA: IMPLICAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS

Fabiano Silvestre Ramos¹

Flávia Marina Moreira Ferreira²

Vânia Aparecida Lopes Leal³

RESUMO:

O presente artigo visa discutir como a virada afetiva (PAVLENKO, 2012) em estudos no campo da Linguística Aplicada (doravante LA) vem transformando os aspectos epistemológicos da área a partir da consideração do sujeito como ser dotado de cognição e emoção, participante de práticas sociais através do uso de linguagens permeadas tanto de aspectos racionais como afetivos. Foram levantados estudos acerca da temática no portal de teses e dissertações da CAPES, com o objetivo de compreender como as emoções vêm sendo abordadas no campo inter/transdisciplinar da Linguística Aplicada brasileira. Os dados sugerem que os diversos estudos realizados em contexto nacional acerca das emoções em práticas de uso da linguagem têm demonstrado uma transformação epistemológica na compreensão do sujeito e sua agência nas práticas de uso da língua como forma de atuar na sociedade no âmbito da LA.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Aplicada; Emoções; Epistemologias.

1. INTRODUÇÃO⁴

Sabemos que a Linguística Aplicada (LA) já deixou de lado, há alguns anos, a preocupação em se constituir e se apresentar enquanto área científica baseada nos preceitos positivistas. Dentre diversas vertentes que apontam para o aspecto social dos estudos no campo, podemos destacar a Linguística Aplicada Crítica (PENNYCOOK, 2001), a

¹ Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista – Campus Júlio Mesquita Filho. Professor do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. E-mail: fabiano.silvestre@ufba.br.

² Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora, MG. Professora do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Campus Leopoldina. E-mail: flaviamarinaf@gmail.com.

³ Doutoranda em História e Estudos Humanísticos pela Universidad Pablo de Olavide (Espanha). Professora do Colégio de Aplicação (COLUNI/UFV). E-mail: vaniacoluni@gmail.com.

⁴ O presente texto emprega os termos emoção, afeto e afetividade de maneira intercambiável, tais como outros trabalhos publicados anteriormente em linguística aplicada. Compreendemos, contudo, que os termos diferem entre si no campo da Psicologia, Sociologia e Filosofia. Entretanto, optamos por manter a equivalência dos termos visto que o escopo deste texto não se configura em uma discussão teórica sobre os conceitos em si, mas sim na promoção da reflexão sobre as emoções no desenvolvimento da subjetividade humana.

Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006), a Transdisciplinar (KLEIMAN, 2013) e até mesmo a Pós-humanista (SOUSA; PESSOA, 2019). Destacamos como característica em comum a essas vertentes o engajamento em questões que envolvem a linguagem e o mundo social e o entendimento de que não é necessário se vincular aos padrões das “ciências duras” para realizarmos pesquisas no nosso campo de estudo. Além disso, destaca-se também como característica relevante o diálogo com outras áreas de estudo, tais como a Sociologia, a Psicologia, a Linguística, dentre outros campos.

Para além desse aspecto indisciplinar, Pavlenko (2013) aponta para uma virada afetiva ou virada emocional (BARCELOS, 2015) no campo da Linguística Aplicada na última década, mais especificamente na área de ensino e aprendizagem de línguas. Muitos estudos sobre este escopo de pesquisa estão sendo desenvolvidos na LA tanto a nível nacional quanto internacional.

A virada afetiva em ciências sociais é um movimento que vem acontecendo há certo tempo que, segundo Hardt (2007) tem como precursores os trabalhos acadêmicos que enfatizam o papel do corpo na vida social, tais como aqueles desenvolvidos na teoria feminista e pesquisas que buscam explorar as emoções, tais como os trabalhos filiados à teoria queer. Para o autor, a virada afetiva promove uma perspectiva mais fresca e indica possibilidades políticas em relação ao corpo. Dessa forma, uma atenção ao afeto nos estudos em ciências sociais, e conseqüentemente em LA implica não somente uma atenção às emoções, mas, sim, a compreensão do papel do corpo como sendo político.

Segundo Clough (2007), a virada afetiva promove uma abordagem teórica e de método de investigação transdisciplinares. A autora afirma ainda que os pesquisadores precisam adotar uma postura de experimentação de métodos para que consigam apreender os aspectos cambiantes do co-funcionamento das dimensões política, econômica e cultural a partir da perspectiva do corpo e afeto.

Ciente da natureza dessa virada afetiva, neste trabalho, porém, enfatizaremos a pesquisa sobre emoções nos processos de ensino e aprendizagem de línguas e a influência desta para a área de linguística aplicada.

De acordo com Barcelos *et al.* (2022), os primeiros estudos sobre emoções no âmbito da LA brasileira apareceram no início da década de 2000 e desde então podemos acompanhar os trabalhos de diversos pesquisadores, tais como Aragão (2007), Barcelos *Revista Gatilho*, Juiz de Fora, v. 24, p. 152-168, 2023 – ISSN: 1808-9461

(2009), Coelho (2011), Rezende (2014), Moreira (2020), Pena (2021), dentre outros, com discussões teóricas e pragmáticas sobre a afetividade e o ensino de linguagens em diversos contextos de ensino e no âmbito da formação inicial e continuada de professores.

Assim, conforme mencionado, a temática vem ganhando espaço na academia, com diversas publicações colocando luz na relação entre emoções e afetos e os problemas cotidianos sociais que envolvem o uso da linguagem. Recentemente, a Revista Brasileira de Linguística Aplicada (RBLA, 2022) publicou um dossiê dedicado ao tema das emoções nos processos de ensino e aprendizagem de línguas em que onze artigos publicados desvelam a complexidade da relação entre as emoções/afeto e o processo de desenvolvimento do sujeito através do uso da linguagem.

O tema afetividade vem ganhando espaço também em congressos científicos da área. Como exemplo, podemos citar o 13º Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada (CBLA) – evento organizado pela Associação Brasileira de Linguística Aplicada (ALAB) de 2022 – que incluiu Afetos e Emoções em LA como um dos seus eixos temáticos e contou com seis simpósios sobre afetos/emoções.

Considerando o exposto, o objetivo deste texto é destacar como essa virada afetiva (PAVLENKO, 2013) emocional (BARCELOS, 2013, 2015) vem ressignificando os aspectos epistemológicos⁵ da Linguística Aplicada. Para tanto, o texto está organizado da seguinte forma: primeiramente discutimos as Emoções pelo viés da LA e apresentamos brevemente os estudos acerca da temática nos últimos dez anos em periódicos nacionais revisados por pares. Em seguida, apresentamos as implicações desta virada afetiva/emocional para o escopo epistemológico da Linguística Aplicada e por último tecemos algumas considerações sobre as discussões apresentadas.

2. AS EMOÇÕES PELO VIÉS DA LINGUÍSTICA APLICADA

⁵ De acordo com Gonzalez Rey (1997), a epistemologia é uma área de conhecimento da filosofia que teve seu começo no final da década de 70, a partir de uma crescente reflexão sobre o processo de construção do conhecimento psicológico. Para o autor, a epistemologia é uma forma de legitimar o aspecto processual da construção e produção do conhecimento através dos sentidos subjetivos diversos em uma sociedade e em particular, em que os métodos são considerados em seu aspecto social, como momentos construídos na relação humana. A epistemologia exige uma mudança de percepção quanto ao fazer ciência e quanto a percepção do sujeito epistemológico. Isto é, a pesquisa que antes era legitimada só através do paradigma quantitativo, passou-se a reconhecer que nem tudo em pesquisa pode ser medido e quantificado, porém é passível de análise e interpretação, permitindo uma melhor compreensão entre o conhecimento prático e o conhecimento teórico, como, por exemplo, as crenças e emoções. De acordo com Jaramillo Echeverri (2003), a epistemologia é aquela que esquadrinha como o ser humano transforma e compreende seu entorno no afã ou necessidade de explicar fenômenos em suas causas e em suas essências.

A discussão sobre o espectro da afetividade, incluindo-se aqui a temática das emoções e sentimentos, esteve ausente dos espaços educacionais e das pesquisas sobre ensino de línguas durante muito tempo. Por anos a emoção tem sido tratada como vilã, tanto no contexto acadêmico quanto no discurso cotidiano da sociedade. É muito comum ouvirmos os dizeres “mais razão, menos emoção”, “você tem que agir com o cérebro, não com o coração”. As emoções geralmente são associadas a algo primitivo, a um comportamento inferior.

Neste trabalho, corroboramos as ideias de Camargo e Bulgacov (2016) e consideramosque:

a emoção humana é uma vivência constituída histórica e culturalmente que integra componentes de representação (símbolos, ideias, valores, ideologias); de expressão, e de manifestação corpórea (motórico-fisiológicas) amalgamadas. A emoção se manifesta dirigida ao objeto da atividade, é gênese e sustentação da atividade humana. A emoção é gerada quando encontra sentido no objeto da atividade. Assim é a emoção que gera, que dá motivo, que é dinamogênica (VIGOTSKI, 2004, p. 16), sustenta e dá sentido à atividade do sujeito, até mesmo quando paralisa essa atividade. (CAMARGO; BULGACOV, 2016, p. 218).

Tal definição de emoção dá conta da complexidade do fenômeno, da natureza ao mesmo tempo biológica e social da emoção, que sofre transformações no decorrer de sua história de desenvolvimento, com base na cultura na qual está inserida. Isso implica várias coisas: uma mesma emoção teria diversas colorações e relações políticas a depender do contexto sociocultural em que ela aparece, por exemplo.

Rezende e Coelho (2010) ressaltam que o aspecto subjetivo da emoção era considerado um empecilho para que tal conceito fosse estudado em ciências sociais. Orlando e Leite (2020) associam o apagamento da afetividade no pensamento ocidental à concepção dualista de ser humano, que opõe razão e emoção, cognição e afeto, corpo e mente. Essa visão dualista, de acordo com os autores, tem suas raízes na Antiguidade, que se fortalece com o pensamento cartesiano na idade moderna e, com o Positivismo, no período contemporâneo, em que tudo podia ser medido. Nessa concepção dualista, a afetividade fora considerada como dimensão inferior do ser humano quando comparada à razão. Da mesma forma, segundo os autores, a emoção não poderia ser estudada devido a

seu caráter subjetivo. Assim, as emoções habitariam no mundo das ideias e seriam inacessíveis a um estudo científico (ORLANDO; LEITE, 2020).

Porém, essa visão dualista encontrou críticos no decorrer da história. Um dos principais nomes que se opuseram ao dualismo no trato do sujeito foi Espinosa, no século XVII. O filósofo afirmava que corpo e alma “são atributos de uma substância única” (cf. ORLANDO; LEITE, 2020), que seguem as mesmas leis (SPINOZA, 2017). Já nos anos 1900, na Psicologia, Vigotski retoma a discussão espinosana para propor um modelo de psicologia monista que vai compreender cognição e afeto como dimensões indissociáveis no processo de desenvolvimento do sujeito, que passa a ser compreendido em sua totalidade, e não mais como blocos que se juntam para formar algo. Pensando a unidade do sujeito, em que cognição e emoção estão entrelaçadas, é possível afirmar que o engajamento social em atividades também é responsável pela constituição das emoções. Toda atividade é mediada por instrumentos/artefatos, pela cognição do sujeito e, por consequência, por suas emoções.

A dualidade entre razão e emoção também foi questionada por Maturana (2002). O filósofo e biólogo (que teve suas teorias bem difundidas por pesquisadores no campo da LA) questiona os binômios presentes em nossa sociedade Ocidental, tais como: a morte versus a vida, indivíduo versus a sociedade, a cultura versus a natureza, dentre outros pares para defender a ideia de que a nossa cognição (tão valorizada na cultura ocidental) é influenciada pelas nossas emoções e as nossas emoções afetam diretamente o nosso corpo. De acordo com o autor, as nossas emoções influenciam o nosso sistema biológico e, com base nas respostas corpóreas, assumimos determinadas ações em detrimento de outras. Como pode ser observado, os estudos sobre Emoções no campo da LA dialogam com uma base científica interdisciplinar de teóricos que são reinterpretados à luz dos processos que envolvem práticas de linguagem no mundo social.

No contexto nacional, foco da presente discussão, os primeiros estudos sobre a temática das emoções no campo da LA surgiram no início dos anos 2000. Podemos citar, por exemplo, o trabalho de Aragão (2005, 2007, 2008), que buscou investigar a relação entre experiências, reflexão e emoções no contexto de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Naqueles trabalhos, baseando-se na definição de Maturana (2000) e em seu conceito de emoções como disposições corporais dinâmicas com a capacidade de

influenciar os domínios de ação dos sujeitos no processo interacional, o autor defendia a ideia de que emoções, reflexões e histórias de aprendizagem teriam influência nas ações dos aprendizes em sala de aula.

Uma busca no banco de teses e dissertações do portal CAPES com os termos *emoções, sentimentos e afetividade*⁶, desvela um aumento considerável no número de trabalhos afiliados à LA sobre o fenômeno das emoções nos processos de ensino e aprendizagem de línguas e na área de formação de professores. Tais estudos investigam a inter-relação das emoções e/ou afetividade com diferentes aspectos sob uma gama de teorias que embasam tais pesquisas: teoria das emoções de Zembylas (PERON, 2021; OLIVEIRA, 2019; GODOY, 2020; ARCANJO, 2020; SPINELLI, 2017; MORAIS, 2021; FERNANDES, 2021; ANDRADE, 2016; PADULA, 2016; RODRIGUES, 2015; RIBEIRO, 2012), psicologia cognitiva (SILVA, 2016), semiótica discursiva (LIMA, 2016), programação neurolinguística (PIRES, 2005), dialogismo bakhtiniano (BARBOSA, 2008), teoria da avaliatividade (COSME, 2014), teoria do agir comunicativo (BRASILEIRO, 2012), estudos sobre emoções de Damásio (SILVEIRA, 2012), biologia do conhecer (MULLER, 2021; MARTINS JUNIOR, 2019; SOUSA, 2021; FREITAS, 2021; MAIA, 2019; ARCANJO, 2019; ALBUQUERQUE, 2021; SILVA, 2020; LEMOS, 2017; MARTINS, 2017; SOUZA, 2017; FERREIRA, 2017; CAJAZEIRA, 2015; DIAS, 2014; REZENDE, 2014; TAVARES, 2014; OLIVEIRA, 2013; COELHO, 2011; ARAGÃO, 2007), teoria da atividade histórico-cultural (GOULART, 2008), teoria histórico-cultural (RAMOS, 2018; Busetti, 2020; SOUZA, 2020; LAND, 2017; MALDANER, 2020; MELO, 2016; SANTOS, 2010), teoria da metáfora conceitual (VANIN, 2012), teoria crítica (MASSINI, 2020).

A lista acima revela, além do crescente interesse pela temática, uma riqueza de perspectivas teóricas que informam as pesquisas desenvolvidas na LA. Estes dados apontam para a temática das Emoções como um campo de estudo frutífero e com perspectivas de desenvolvimento de mais pesquisas na área. A pluralidade de perspectivas

⁶ Foram selecionados os termos *emoções, sentimentos e afetividade* para abarcar um território maior de estudos sobre o espectro da afetividade. Apesar de algumas filiações teóricas compreenderem os termos como se referindo a fenômenos diferentes, é comum que eles sejam utilizados de forma intercambiável, conforme expresso anteriormente neste texto.

teóricas adotadas pelos pesquisadores do tema e o crescente número de trabalhos acadêmicos demonstram a importância e influência deste tema na LA.

Na próxima seção, discorreremos sobre como os estudos sobre emoções desenvolvidos principalmente na psicologia social e sociologia contribuem para a compreensão da subjetividade humana.

3. AS EMOÇÕES E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A COMPREENSÃO DA SUBJETIVIDADE HUMANA

A investigação acerca das emoções vem contribuindo há muito tempo para o entendimento de diversas áreas das ciências sociais, tais como psicologia, sociologia e antropologia, da relação do sujeito com o seu entorno social e a construção social da subjetividade. Nesta seção, discorreremos sobre como os estudos sobre emoções colocam luz aos aspectos constitutivos da subjetividade humana. Em um primeiro momento, discutimos, a partir da perspectiva da psicologia social, como se dá o processo de constituição da subjetividade humana. Em seguida, dialogamos sobre como as emoções estão no cerne de tal processo.

De acordo com Silva (2009), subjetividade pode ser compreendida como tudo aquilo que está relacionado ao indivíduo, ao seu psiquismo e à sua formação. Em outras palavras, àquilo que tem uma morada interna, mas que se caracteriza por meio de uma relação dialética com o externo. Para a autora, a subjetividade estaria relacionada à forma como a singularidade de cada sujeito é constituída.

González-Rey (2003) conceitua o termo como um sistema complexo que expressa por meio dos sentidos subjetivos a diversidade dos aspectos objetivos da vida social. Para o autor, a subjetividade seria constituída simultaneamente no nível social e individual.

Dessa forma, podemos compreender a subjetividade como uma construção de sentido sobre o mundo e sobre o nosso “eu” em um contexto sócio-histórico-cultural. Assim, segundo Molon (2015), a subjetividade vai revelar-se, converter-se, materializar-se e objetivar-se no sujeito, através de um processo contínuo em interface do nível psicológico e das relações sociais. O indivíduo se torna sujeito ao entrar na vida social (GONZÁLEZ REY, 2003).

No processo de constituição do indivíduo em sujeito, as emoções exercem um papel basal (LANE, 1999). Maheirie (2002, p. 37) propõe que o ato de se emocionar é, “de acordo com uma visão não dicotomizada do sujeito, uma possibilidade concreta capaz de proporcionar transformações na história/singular e coletiva dos homens”. A compreensão e interpretação do mundo é mediada por suas emoções. Estas são construídas, por sua vez, a partir da interação do sujeito com o mundo social, abarcando, assim, um processo dialético. Woodward (2014,p.56)explica que a subjetividade “envolve nossos sentimentos e pensamentos mais pessoais”. A autora ressalta, porém, que o sujeito vive essa subjetividade em um contexto social, onde linguagem e cultura dão significação às nossas experiências. Nesta perspectiva, emoções podem ser compreendidas como funções psicológicas superiores (MACHADO; FACCI; BARROCO, 2011) que devem ser compreendidas em relação ao modo como influenciam e modificam o comportamento humano (VIGOTSKI, 2004). Dessa forma, as emoções estão diretamente relacionadas às práticas sociais do sujeito.

Fleer, González Rey e Veresov (2017) discorrem sobre como a psique humana se constitui de um sistema gerativo inseparável no qual emoções, vivências e subjetividade se encontram entrelaçadas. Para os autores, as emoções se tornam sentidos subjetivos a partir das relações sociais. As emoções devem ser compreendidas em relação ao modo como influenciam e modificam o comportamento humano em um determinado contexto (VIGOTSKI, 2004).

Segundo Ratner (2007, p. 94), as emoções animam e sustentam o comportamento cultural dos grupos sociais. Para o autor, as emoções são socialmente organizadas e compartilhadas como fatores culturais. Dessa forma, as emoções podem atuar como facilitadoras da vida social, uma vez que são construídas como processos subjetivos que formam e mantêm fatores macroculturais, eliminando, segundo o autor, a “aura de mistério e irracionalidade que os cerca”. Essa perspectiva do fenômeno compreenderia as emoções não como fenômenos irracionais, incontrolláveis, animais e imprevisíveis, nas palavras de Ratner, mas como facilitadoras da vida social, do pensamento e do comportamento deliberado. Ainda, segundo Ratner (2007), as emoções podem atuar como uma chave de entrada para a cultura e psicologia do sujeito/grupos sociais, uma vez que são aspectos distintivos da cultura e da psicologia.

Sawaia, Magiolino e Silva (2020) argumentam que a categoria da emoção, juntamente com a imaginação, enquanto funções do psiquismo humano podem melhorar nossa ação em direção à liberdade e emancipação enquanto sujeitos sócio-históricamente situados. Desse modo, acreditamos que uma LA que visa uma agenda radical de transformação e resistência deve levar em consideração essas duas categorias na análise das práticas de linguagem.

Assim, considerando os estudos mencionados acima e suas perspectivas, entendemos emoções como funções psicológicas superiores que possuem uma base biológica associada a um processo de transformação histórica e social no decorrer do desenvolvimento humano. As emoções estão associadas diretamente a outras funções superiores, tais como o pensamento, a linguagem, a memória e a imaginação, atuando como um sistema interfuncional. Portanto, as emoções são orientadoras da atividade social humana, estando em sua base.

Percebemos que esta definição implica diretamente no modo como o sujeito é visto, considerando que a LA se propõe a investigar questões que envolvam os sujeitos e as questões que envolvam a linguagem, entendimentos que os estudos sobre emoções estão impactando significativamente a área.

Deste modo, na próxima seção, discorreremos sobre as implicações de uma agenda de pesquisa que inclua as emoções no cerne das investigações sobre problemas de uso da linguagem para a transformação epistemológica da Linguística Aplicada.

4. AS IMPLICAÇÕES DA VIRADA AFETIVA/EMOCIONAL PARA O ESCOPO EPISTEMOLÓGICO DA LINGUÍSTICA APLICADA

Conforme apontado ao longo deste trabalho e por outros pesquisadores do campo, entendemos que as emoções influenciam as nossas ações, experiências, processos de ensino e aprendizagem, já que somos seres dotados de razão e emoção e não um em detrimento do outro. Em síntese, as práticas sociais são orientadas por essa unidade de cognição e emoção, dentre elas as práticas de uso da(s) linguagem(ns).

O reconhecimento do aspecto monista afeto/cognição da subjetividade humana, construída a partir da interação social dos sujeitos, impacta diretamente o escopo

epistemológico da Linguística Aplicada. Considerando a virada afetiva/emocional, a área apresenta uma demanda para uma consideração de tais aspectos, se apresentando como um campo socialmente engajado no modo de pensar a relação entre linguagem e mundo social, de modo a criar inteligibilidade sobre situações que afetam diversos grupos sociais (MOITA LOPES, 2006; MOITA LOPES; FABRÍCIO, 2009, dentre outros).

White (2018) sugere a existência de alguns desafios para que as emoções/afetos sejam consideradas/os nos estudos na área de LA. O primeiro deles concerne à conceituação do fenômeno das emoções/afetividade e à escolha por uma abordagem teórica que informe os estudos. É fato consolidado a existência de diversas perspectivas teórico-epistemológicas para a compreensão das emoções, conforme já apontado neste trabalho. Barcelos *et al.* (2022), em texto introdutório ao número especial sobre emoções nos processos de ensino e aprendizagem de línguas, da Revista Brasileira de Linguística Aplicada (RBLA), discorrem sobre a complexidade gerada pela variedade de perspectivas teóricas para a investigação do tema. Os autores agrupam, por exemplo, os dez artigos que compõem o número temático em quatro categorias, sendo elas: a) abordagem psicológica; b) abordagem sociocultural; c) abordagem crítica e; d) abordagem sistemática. Cada qual com suas características singulares.

De acordo com os autores (*op.cit.*), uma *abordagem psicológica* abrange uma compreensão das emoções a partir de perspectivas biológicas e cognitivas e relacionam as emoções à possibilidade de melhorias no processo de aprendizagem. Já a *abordagem sociocultural*, baseada nos estudos da psicologia social de Vigotski (2007), compreende as emoções como funções psicológicas superiores (MARTINS, 2021; RAMOS, 2020) que possuem origens fisiológicas, mas que são transformadas histórica e culturalmente a partir da atividade social do sujeito. Por sua vez, a *abordagem crítica*, que se informa nas abordagens pós-estruturalistas e compreende as emoções como políticas e relacionadas a processos de manutenção de poder (BARCELOS *et al.*, 2022). Por fim, para os autores, a *abordagem sistemática*, que inclui trabalhos baseados na Biologia do Conhecer de Humberto Maturana, compreende emoções como disposições corporais para o fazer, o conhecer e o “linguajar” em sistemas dinâmicos de interação.

Camargo e Bulgacov (2016) afirmam que, para se definir o conceito de emoção, é necessário estar o significado/sentido da emoção. De acordo com as autoras, o que vai

Revista Gatilho, Juiz de Fora, v. 24, p. 152-168, 2023 – ISSN: 1808-9461

determinar o significado de uma vivência emocional é justamente o caráter singular da experiência do sujeito, que participa ativamente das práticas sociais concretas por meio da atividade. Essa participação, ainda segundo as autoras, presume que o sujeito assuma uma posição no contexto das práticas sociais. Tal posicionamento também determinaria os sentidos e significados construídos sobre a atividade.

White (2018), entretanto, defende que as pesquisas futuras sobre emoções devem desenvolver abordagens mais contextualizadas a domínios específicos para a compreensão da natureza e do impacto das vivências emocionais como um fenômeno complexo.

Camargo e Bulgacov (2016) afirmam que as emoções devem ser compreendidas a partir da subjetividade de cada sujeito. Para os autores, a emoção criaria conexões com outras funções psicológicas superiores, tais como memória, linguagem, percepção, imaginação e criam um sistema funcional dinâmico mediado pela linguagem.

Dessa forma, uma virada afetiva (PAVLENKO, 2013) ou emocional (BARCELOS, 2015) em LA estaria em acordo com a desaprendizagem defendida Fabrício (2006) em relação a necessidade de repensar as práticas de construção de conhecimento no campo e se desvincular de dogmas científicos que percorrem as práticas de pesquisadores na área. Por muito tempo as emoções foram vistas como problema além do escopo da ciência, conforme exposto, porém, é salutar que passemos a considerar o aspecto afetivo/emocional como elemento que colore as práticas sociais, dentre elas o uso da linguagem.

Kleiman, Vianna e de Grande (2019) afirmam que a LA contemporânea se ocupa dos estudos relativos às desigualdades sociais, políticas, étnicas e culturais das diversas comunidades de usuários de língua(gens). De acordo com as autoras, a área vem passando por contínuas transformações em seus referenciais epistemológicos e conceitos importantes para seus estudos, tais como linguagem, sujeito e aprendizagem. Assim, para as autoras, essas mudanças estariam refletidas no objeto de pesquisa, que se torna situado e passa a ser estudado como acontece e se desenvolve nesses espaços sociais.

Defendemos que uma Linguística Aplicada preocupada com os problemas expostos por Kleiman, Vianna e de Grande (2019) deve levar em consideração, em suas investigações, o sujeito de maneira holística, dotado de um complexo sistema de funções psicológicas que guiam sua ação (MARTINS, 2021) e que a compreensão dos problemas

de uso de língua(gens) é incompleta sem uma atenção aos aspectos afetivos que compõem a subjetividade humana.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa contemporânea em LA, em sua quase totalidade qualitativa e interpretativista (MOITA LOPES, 2013), busca a compreensão e soluções para problemas socialmente relevantes que recaem sobre usos da língua (KLEIMAN; VIANNA; DE GRANDE, 2019). Para tanto, a compreensão do conhecimento acerca da constituição da subjetividade, que é perpassada pelo espectro emocional/afetivo, é fundamental para que possamos entender de maneira holística a prática de uso da linguagem situada tanto em grupos sociais, como também no sujeito, marcado por seus aspectos fisiológicos e também por sua história de desenvolvimento e pertencimento em sua comunidade de prática.

Neste artigo, discutimos como o campo das pesquisas em Linguística Aplicada vem sendo transformado nos últimos anos e o surgimento de um crescente interesse em estudar o tópico das emoções. O entusiasmo da área reflete-se nas diversas perspectivas teóricas, contextos de pesquisa e formas de compreensão do fenômeno.

Emotions and the language teaching process on the applied linguistic area: epistemological implications

ABSTRACT:

This paper aims to discuss how the affective turn (PAVLENKO, 2012) in the Applied Linguistics field has been transforming the epistemological aspects of the area from a consideration of the subject who is endowed with unity between cognition and emotion and participates in social practices through the use of languages. Studies on the subject were surveyed in “Portal Capes de Teses e Dissertações” in order to understand how emotions have been understood and addressed in the inter/transdisciplinary field of Brazilian applied linguistics. The data suggest that the various studies carried out in a national context about emotions in language use practices have demonstrated an epistemological transformation in the understanding of the subject and his agency in the practices of language use as a way of acting in society.

KEYWORDS: applied linguistics. emotions. affective turn.

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE, V. F. **Emoções na formação colaborativa e no ensino e aprendizagem de línguas adicionais para crianças em contexto norte-mato-grossense**. 2021.160f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, Mato Grosso, 2021.

ALNUZAILI, E.S.; UDDIN, N. Dealing with Anxiety in Foreign Language Learning Classroom. In: **Journal of Language Teaching and Research**, v. 11, n. 2, p. 269-273, mar. 2020. DOI:<http://dx.doi.org/10.17507/jltr.1102.15>

ARAGÃO, R. **Cognição, emoção e reflexão na sala de aula: por uma abordagem sistêmica do ensino/aprendizagem de inglês**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 5, n. 2, p. 101-121, 2005.

ARAGÃO, R. Emoções e pesquisa narrativa: transformando experiências de aprendizagem. In: **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 8, n. 2, p. 295-329, 2008.

ARCANJO, A. J. A. **Emoções e motivações de professores em formação para o ensino de língua inglesa**, 2019. 100f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal De Viçosa (UFV), Viçosa, 2019.

ARNOLD, J.; BROWN, H. D. A map of the terrain. In: ARNOLD, J. (ed.). **Affect in Language Learning**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1999. p. 1-24.

BARCELOS, A. M. F. **Unveiling the relationship between emotions, beliefs and identities**. Relatório de Pós-doutorado. Universidade de Carleton/Ottawa, Canadá, 2009.

BARCELOS, A. M. F.; ARAGÃO, R. C.; ROUHOTIE-LYTHY, M.; GOMES, G. S. C. Contemporary perspectives on research about emotions in language teaching. In: **Rev. Bras. Linguíst. Apl.**, v. 22, n. 1, p. 1-16, 2022. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/1984-6398202221654>.

BARCELOS, A.M.F. Unveiling the relationship between language learning beliefs, emotions, and identities. In: **Studies in Second Language Learning and Teaching, SSLT**, v.5, n.2, p. 301-325, 2015.

BARCELOS, A.M.F. Desvelando a relação entre crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas, emoções e identidades. In: GERHARDT, A. F. L. M.; AMORIM, M. A.; CARVALHO, A. M. (orgs.). **Linguística Aplicada e ensino: língua e literatura**. Campinas: Pontes, 2013. p. 153-186.

BUSETTI, D. **Crenças e emoções no cotidiano de uma professora de língua inglesa: Uma Pesquisa Sociocultural**, 2020. 162f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020.

CAMARGO, D. de; M. BULGACOV, Y. L. Recuperação histórica do conceito de emoção em Vigotski: contribuição para a tese da indissociabilidade da emoção na atividade

humana. **Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology.**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 213–220, 2016. DOI: 10.17060/ijodaep.2016.n1.v1.219. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAE/article/view/219>.

CLOUGH, P. T. Introduction. In: CLOUGH, Patricia Ticineto; HALLEY, Jean. (eds.) **The Affective Turn: Theorizing the Social**. Durham and London: Duke University Press, 2007. p.1-34.

DEWALE, Jean-Marc. The Vital Need for Ontological, Epistemological and Methodological Diversity in Applied Linguistics. In: Wright, C., Harvey, L. and Simpson, J. (eds.) **Voices and Practices in Applied Linguistics: diversifying a discipline**. York: White Rose University Press, 2019. p. 71–88. DOI: <https://doi.org/10.10.22599/BAAL1.e>.

FABRÍCIO, B. F. Linguística aplicada como espaço de “desaprendizagem”: redescrições em curso. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p.45-65.

FERNANDES, M. B. S. **O desenvolvimento da produção oral dos discentes durante aulas remotas na perspectiva docente: crenças, emoções e ações de professoras de língua inglesa da rede pública do distrito federal**. 2021. 136f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília (UNB), Brasília, 2021.

FLEER, Marilyn; GONZÁLEZ REY, Fernando; VERESOV, Nikolai. Perezhivanie, Emotions and Subjectivity: Setting the Stage. In: FLEER, Marilyn; GONZÁLEZ REY, Fernando; VERESOV, Nikolai. (eds.). **Perezhivanie, Emotions and Subjectivity: Advancing Vygotsky’s Legacy**. Singapore: Springer, 2017. p. 1-18.

FREITAS, A. C. S. **A relação entre as crenças e as emoções de alunos do 3º ano do ensino médio quanto à aprendizagem de vocabulário em escola pública de Belém**, 2021. 113f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília, Brasília (UNB), Brasília, 2021.

FRIEDMAN, S. **Uma aproximação metodológica ao estudo das emoções**. In: LANE, Silvia T. Maurer; SAWAIA, Bader Burihan. (orgs.). **Novas veredas da Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense; Educ, 2006. p. 135-146.

GODOY, P. F. G. **Crenças e emoções de uma professora formadora de língua inglesa e de seus alunos: um estudo de caso**, 2020. 225f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, 2020.

GONZÁLEZ REY, F. **Epistemología cualitativa y subjetividade**. São Paulo: EDUC, 1997.

GONZÁLEZ REY, F. **Sujeito e subjetividade**. São Paulo: Thomson, 2003.

HARDT, M. Foreword: What affects are good for. In: CLOUGH, P. T.; HALLEY, J. **The Affective Turn: Theorizing the Social**. Durham and London: Duke University Press, 2007. p.ix-xiii.

JARAMILLO ECHEVERRI, L. G. ¿Qué es Epistemología? Mi mirar epistemológico y el progreso de la ciencia. Profesor de Investigación. Facultad de Ciencias Naturales, Exactas y de la Educación. Universidad del Cauca. Popayán (Colombia), 2003. Disponível em: <http://www2.facso.uchile.cl/publicaciones/moebio/18/jaramillo.htm>

JUNIOR, J. C. M. M. **O aprendiz de inglês em nível inicial: uma análise da construção de suas identidades em uma inter-relação entre as crenças, as emoções e a autonomia.** 2019. 114f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar Linguística Aplicada) - Universidade Federal do Rio De Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2019.

KLEIMAN, A. B.; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. (2019). A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. **Calidoscópico**, 17(4), p. 724-742, dez. 2019. ISSN 2177-6202. Unisinos. DOI: 10.4013/cld.2019.174.04.

LAND, Simone Grams. **Entre nós: emoções e recursos para o agir na linguagem sobre o trabalho docente**. 2017. 175f. Mestrado em Linguística Instituição de Ensino: Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa), João Pessoa Biblioteca Depositária: BC – UFPB, 2017.

LANE, S. T. M. Os fundamentos teóricos. In: LANE, Silvia T. Maurer; ARAÚJO, Yara. (orgs.). **Arqueologia das emoções**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. p.11-33.

MACHADO, L.V.; FACCI, M.G.D.; BARROCO, S.M.S. Teoria das emoções em Vigotski. In: **Psicologia em Estudo**, v. 16,p. 647-657, 2011.

MAHEIRIE, K. Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. In: **Interações**, v.7, n.13,p. 31-44, 2002.

MAIA, R. S. **O uso do gênero textual fílmico nas aulas de língua inglesa: uma interface com as emoções dos alunos de uma segunda série do ensino médio.** 2019. 176f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, 2019.

MALDANER, L. C. B. F. **As crenças e emoções na (re) construção da identidade profissional de professores em pré-serviço.**2020. 182f. Tese (Doutorado em Letras) Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, 2020.

MARTINS, L.M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2021.

MASSINI, T. C. R. **“Somos a resistência”:** emoções de professoras/es (de inglês) de escolas públicas. 2020. 253f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, 2020.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

MOITA LOPES, L. P. Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 13-44.

MOLON, S.I. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vigotski**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MORAIS, K.; MUKAI, Y. Fico muito ansiosa: ansiedade, crenças e ações de uma aluna brasileira sobre a aprendizagem de inglês como língua estrangeira. In: **Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 19, n. 2, p. 175-202, 2020.

MORAIS, K. C. **A afetividade e a aprendizagem de inglês como língua estrangeira: ansiedade, crenças e ações de uma aluna de um centro interescolar de línguas público do distrito federal**. 2021. 175f. Dissertação (Mestrado em linguística Aplicada) Universidade de Brasília (UNB), Brasília, 2021.

MOREIRA, J.B. **Vozes apaixonadas pelo ensino de inglês: a construção da identidade de professores em formação inicial**. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Viçosa, 2018.

MULLER, L. M. K. **Compreendendo o processo de autoconhecimento e cognição a partir de emoções emergentes nas autonarrativas de estudantes da EJA**.2021. 134f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2021.

OLIVEIRA, S. L. **Emoções ressoantes no discurso de uma professora de língua inglesa da rede pública: uma escuta etnográfica**. 2019. 136f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2019.

ORLANDO, I.R.; LEITE, S.A.S. Afetividade e práticas pedagógicas no ensino de língua inglesa. In: **Revista X**, v. 15, n. 7, p. 34-56, 2020.

PAVLENKO, A. The affective turn in SLA: from ‘affective factors’ to ‘language desire’ and ‘commodification of affect’. In GABRYS-BAKER, D.; BIELSKA, J. (Eds.). **The affective dimension in second language acquisition**. Bristol, England: Multilingual Matters, 2012. p.3-28.

PENA, G.V. **A construção das identidades de Professores Práticos e Professores Certificados de língua inglesa: uma análise das crenças de diferentes agentes**.2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Viçosa. 2021.

PENNYCOOK, A. **Critical applied linguistics: a critical introduction**. Mahwah NJ, Lawrence Erlbaum Associates, 2001. p. 224.

PERON, V. **A relação entre as crenças, emoções e ações de uma professora de inglês em tempos de pandemia**.2021. 172f. Dissecção (Mestrado em Letras - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2021.

RAMOS, F. S. **SOU PORQUE SINTO: Um estudo histórico-cultural sobre identidades profissionais e emoções na formação inicial de professores de inglês**.2018.

190f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), São José do Rio Preto, 2018.

RATNER, C. A Macro Cultural-Psychological Theory of Emotions. In: SCUTZ, Paul A.; PEKRUN, Reinhard. (eds.). **Emotion in Education**. Academic Press/Elsevier: 2007. p. 89-104.

SAWAIA, B. B.; MAGIOLINO, L. L. S.; SILVA, D. N. H. Imagination and Emotion as the Basis of Social Transformation. In: TANZI NETO, A.; LIBERALI, F. (Org.); DAFERMOS, M. (Org.). **Revisiting Vygotsky for social change: bringing together theory and practice**. 1. ed. Nova Iorque: Peter Lang, 2020. v. 1. p.241-260.

SILVA, F. G. Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. In: **Psic. da Ed.**, São Paulo, n.28, p. 169-195, 2009.

SILVA, F.F. **As emoções no processo de formação inicial de Licenciandos em Espanhol na UESC**. 2020. 119f. Dissertação (Mestrado em Linguagens E Representações - Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, 2020.

SOUSA, T.A. **Jogos teatrais na formação continuada dos docentes de línguas estrangeiras: uma pesquisa colaborativa no contexto do ensino médio**. 2021. 141f. Dissertação (Mestrado em Linguagens E Representações - Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, 2021.

SOUZA, M. S. A. **Motivações e emoções de alunos de inglês do PROEJA**. 2020. 111f. Dissertação (Mestrado em linguística Aplicada) - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2020.

SPINELLI, T. C. R. C. **“Eu acho que eu só seguro a onda por causa do afeto”: A Linguística Aplicada e as percepções do sofrimento de um grupo de professores da rede privada de ensino**. 2017. 154f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, 2017.

VANIN, A. A. **À flor da pele: a emergência de significados de conceitos de emoção**. 2012. 287f. Tese (Doutorado em Letras), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRGS), Porto Alegre, 2012.

VIGOTSKI, L.S. **Teoria de las emociones: estudio histórico-psicológico**. Madri: Akal, 2004.

WHITE, C. J. The Emotional Turn in Applied Linguistics and TESOL: Significance, Challenges and Prospects. In: AGUDO, Juan de Dios Martínez. (ed.). **Emotions in Second Language Teaching: Theory, Research and Teacher Education**. Cham, Switzerland: Springer, 2018. p. 19-34.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T.T.(org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 7-72.